



MANIFESTO DA ABEPSS – 15 DE MAIO – DIA DA/O ASSISTENTE SOCIAL 2013

ABEPSS MANIFESTO – MAY 15th – SOCIAL WORKER'S DAY 2013

O contexto mundial de reestruturação produtiva não é somente resultado da crise do capital a partir dos anos 1970, como a instaura permanentemente, posto que aprofunda as contradições dessa sociabilidade. Tal sociabilidade é incapaz de eliminar as desigualdades sociais, garantir a democracia, a liberdade e avançar na direção da emancipação humana, uma vez que é a reprodução de uma lógica cada vez mais exterminadora da humanidade e destituída do sentido humano. Mas, não sem resistência, não sem luta social.

As contradições estão na essência do trabalho d@ assistente social e batem à porta dos nossos espaços socio-ocupacionais. Incidem sobre a população que é atendida e também sobre as nossas condições de trabalho. Essa realidade exige, de um lado, aprofundar nosso enraizamento nas lutas sociais e, de outro, atuar nas particularidades da formação e do exercício profissional do Serviço Social, de acordo com o que construímos no nosso projeto ético-político.

No âmbito da formação profissional, os desafios nos chamam a construir estratégias de resistências coletivas. Lutar contra a precarização do trabalho docente, que repercute direto e negativamente no processo de formação profissional dos(as) estudantes, e que são expressos pelo produtivismo acadêmico, pela expansão do ensino superior sem qualidade e estrutura, pela anulação das conquistas e pelo estrangulamento das dimensões de ensino, pesquisa e extensão como indissociáveis. Articuladas a essa avaliação, e visando fortalecer a luta contra a precarização

do trabalho docente, a ABEPSS pautou algumas prioridades para o próximo período:

1. Regulamentar a PNE no Conselho Nacional de Educação.

No enfrentamento dos inúmeros desafios postos para a categoria, no contexto de hegemonia do capital e de suas regressivas contrarreformas, a ABEPSS priorizou, na gestão 2009/2010, a construção de uma Política Nacional de Estágio/PNE, como instrumento estratégico na defesa do projeto de formação profissional. Em Maio de 2010, foi lançado o documento base da PNE, fundamentado nos princípios do Código de Ética dos Assistentes Sociais (1993); na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei Nº 8.662/1993); nas Diretrizes Curriculares (1996); na Lei 11.788 (Lei de Estágio), de 25/09/2008 e na Resolução 533/2008 de 29/09/2008 do conjunto CFESS/CRESS.

Comprometida com a luta pela educação pública, gratuita, laica, presencial, de qualidade e de relevância social, a PNE destaca o estágio como um instrumento fundamental na formação profissional. O estágio deve proporcionar ao estudante uma análise crítica, capacidade interventiva, propositiva e investigativa, na perspectiva de capacitá-lo para apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da “questão social”, agravadas a partir do colapso mundial da economia e da consequente desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais. (PNE, 2010).

Os princípios que norteiam o debate sobre o Estágio Supervisionado estão explicitados na Política Nacional de Estágio da ABEPSS, quais sejam: a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativas que fundamentam as Diretrizes Curriculares; a indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e a supervisão de campo; a articulação entre a formação e o exercício profissional; a articulação entre a universidade e a sociedade e a unidade teoria e prática.

Ao ser assumido pelas UFA, o estágio (obrigatório e não obrigatório) deve ser assegurado como atividade curricular integrante dos componentes complementares da formação profissional, que

se realiza por meio da inserção do (a) estudante no cotidiano do trabalho na área do Serviço Social, mediante acompanhamento de assistente social docente da Unidade de Formação Acadêmica/UFA e assistente social do campo de estágio.

O conflito e tensão existentes entre a exigência pedagógica e a determinação do mercado, que amplia sua tendência em substituir o processo pedagógico de ensino e aprendizagem, concebido como diretriz na formação profissional pelas UFA, têm colocado novos desafios para o estágio profissional.

Para que a PNE alcance seus objetivos, torna-se necessário, além da sua regulamentação junto ao Conselho Nacional de Educação/CNE, realizar ações que envolvam a formação/ capacitação permanente de supervisores. A criação dos Fóruns de Supervisão (local, regional e nacional) constitui-se, assim, numa estratégia fundamental para o fortalecimento da PNE com vistas a garantir um estágio profissional que garanta as condições indispensáveis para uma formação qualificada.

A atual gestão da ABEPSS (2013-2014), orientada pelo acúmulo de discussões que problematizam o estágio como componente privilegiado no processo de formação profissional e nas deliberações coletivas da entidade, coloca no centro de sua agenda política e pedagógica a organização dos Fóruns de Supervisão, primeiramente nas microrregiões das unidades federativas, a seguir nas Regionais da ABEPSS, culminando no Fórum Nacional de Supervisores.

Com a organização desses Fóruns pretende-se fortalecer o estágio como momento estratégico da formação profissional de assistentes sociais; propiciar espaço político-pedagógico de formação de supervisores; proporcionar a organização dos profissionais para o enfrentamento das questões relativas à formação e ao exercício profissional e fomentar a discussão sobre o estágio em Serviço Social.

Nesse sentido, conclamamos tod@s profissionais supervisor@s – de campo e acadêmica – e estudantes para fortalecer esse espaço e qualificá-lo para que, coletivamente, possamos enfrentar os inúmeros desafios relacionados à formação e ao exercício profissional no atual contexto.

2. Disseminar o ABEPSS-Itinerante

As experiências com a realização do Curso de Aperfeiçoamento “ABEPSS-ITINERANTE”, iniciados na gestão passada da ABEPSS, de um modo geral, mostraram a necessidade de seu aprimoramento e consolidação como estratégia de fortalecimento da Formação Profissional do Assistente social na perspectiva das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Serviço Social. Foram experiências marcadas por debates que levantaram vários desafios a serem enfrentados, tais como: a) a transversalidade de disciplinas que, para além dos campos específicos de conhecimento e reflexão sobre as ações profissionais, revelam-se fundamentais para a formação profissional do assistente social; b) estratégias para enfrentamento do velho debate que se repõe, sobre roupagens diversas, da relação entre teoria e prática; c) a necessidade da consolidação do estágio curricular na direção proposta pela Resolução 533/2008 e; d) a necessidade de consolidar espaços de construção conjunta de estratégias de enfrentamento à contrarreforma do ensino e às diversas facetas de sua precarização, que tendem a esvaziar o sentido político da formação profissional do assistente social. Assim, em 2014, pretende-se continuar a ABEPSS itinerante, adequando o seu formato às indicações fomentadas no ano passado.

3. Fortalecer os GTP e a pesquisa.

Muitos são os desafios para inscrição da pesquisa na formação profissional do assistente social; na consolidação de atitude investigativa necessária à inscrição de ações profissionais no quadro de competência ética, político e teórico-metodológica; bem como na consolidação do Serviço Social como área capaz de produzir conhecimentos científicos. Estes nos levam à necessária construção de uma agenda de compromissos com vistas a enfrentá-los. Destaca-se, nessa agenda, o aprimoramento dos espaços de debates e socialização de resultados de trajetórias investigativas capazes de produzir conhecimento que contribuam para sustentar projetos afinados com perspectivas emancipatórias, para além da sociabilidade burguesa.

O Serviço Social Brasileiro, a partir dos anos 80 do século XX, construiu um posicionamento de negação do conservadorismo e

de afirmação da liberdade, valor ético central do atual código de ética do/ da Assistente Social que completou, **no dia 13 de março de 2013, 20 anos de existência.**

Nesse sentido, a ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – como uma das entidades representativas da categoria, reafirma a importância desse documento, juntamente com as Diretrizes Curriculares e a própria Lei de Regulamentação profissional, como instrumentos concretos na defesa de direitos e na luta por uma sociedade justa e igualitária.

4. Defender e reafirmar o Plano de Lutas

É importante reafirmar nossa aliança com os movimentos sociais, com o Plano de Lutas construído pela categoria dos assistentes sociais e cujas entidades, o conjunto CFESS/CRESS, ENESSO e ABEPSS, têm o dever e o compromisso em materializar no âmbito de suas intervenções.

Por fim, **parabéns a tod@s, nós, assistentes sociais**, e ao nosso compromisso de intervenção baseado em valores éticos-políticos, como a liberdade, a justiça social e a democracia, e defesa dos direitos humanos para os segmentos empobrecidos da sociedade, buscando a construção de uma nova ordem societária.

Gestão 2013/2014

“LUTAR QUANDO É FÁCIL CEDER”